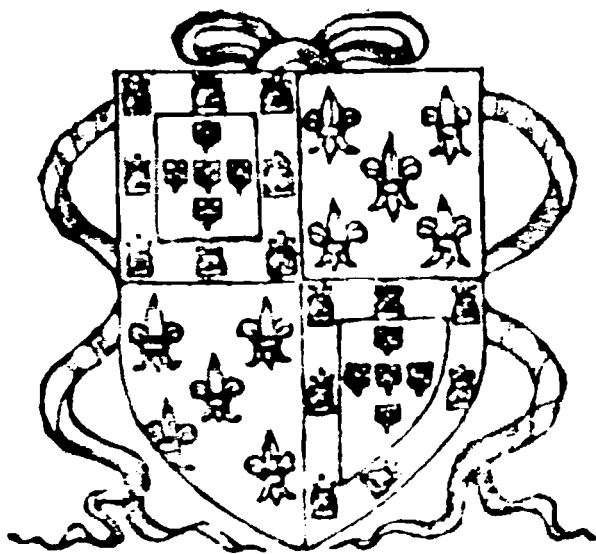


COMMENTARIOS  
DO GRANDE  
AFONSO  
DALBOQUERQUE  
CAPITÃO GERAL  
QUE FOI  
DAS INDIAS ORIENTAES  
EM TEMPO DO MUITO PODEROSO  
REY D. MANUEL  
O PRIMEIRO DESTE NOME.

P A R T E II.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

A N N O MDCCLXXIV.

*Com Licença da Real Mesa Conforta, e Privilégio Real.*

## CAPITULO XXI.

*Como o grande Afonso Dalboquerque mandou Diogo Fernandez de Béja, e James Teixeira por Embaixadores ao Rey de Cambaya: e como chegaram a Çurrate, e se partiram dali pera a Corte.*

COM as novas que Fernão Martinz Evangelho escreveu da ida de Miliqueaz á Corte do Rey de Cambaya, ficou o grande Afonso Dalboquerque muito descontente, e receoso de não haver effeito o negocio de Diu, e de o elle danar mais do que per suas cartas tinha feito, de que tinha muitas esperanças, segundo lhe Milecopi por Tristão Déga tinha escrito; e com fundamento de ainda poder ser, mandou Diogo Fernandez de Béja, e James Teixeira por Embaixadores pera tratarem este negocio com o Rey, e por elles lhe mandou de presente hum colar de ouro esmaltado, e hum punhal com bainha tudo de ouro anilado, e hum criz de ouro, e dez covados de veludo preto, e huma peça de brocado verde da Persia, e duas da China, e hum bacio de agua ás mãos com sua albarada, tudo muito bem dourado. E porque esta embaixada fosse com mais authoridade que as outras, polo desejo que tinha de fazer

zer assento em Diu , mandou-lhe dar vinte encavalgadas , e prata pera serviço de sua meza , e muitos peões da terra pera os servirem , e deo-lhes hum regimento do que haviam de fazer. Partidos Diogo Fernandez , e James Teixeira , mandáram diante Pero Queimado , e Ganapatim Gentio , (que sabia muito bem a lingua Guzarate ,) que fosse pedir seguro ao Rey de Cambaya pera poderem ir a elle , e polos tempos serem roins , tardáram muito no caminho , e chegaram a Çurrate a quinze dias do mes de Março. E porque ainda não era vindo Pero Queimado , mandáram pedir a Desturção Regedor da Cidade seguro pera poderem desembarcar. E como elle tinha já recado do Rey , (que por Pero Queimado sabia de sua vinda ,) que os agasalhasse muito bem , mandou-lhe o seguro , e Meacoja , e Meababu Capitão do Rey de Cambaya , e hum irmão de Milecopi , em cuja casa haviam de pouzar , que os fossem receber , e muitas encavalgadas pera elles , e pera os seus , e carretas pera o fato. Tanto que desembarcáram , foram-se logo a casa de Desturção pera o verem , que estava doente em huma cama ; e depois de passarem com elle suas cortezias , estiveram praticando todos , até que vieram duas cabayas , que o Desturção mandou trazer pera dar a Diogo Fer-

nan-

nandez, e James Teixeira, (porque aquelle he seu costume.) Diogo Fernandez lhe disse, que os Embaixadores delRey de Portugal, em cujo nome elles ali vinham, não eram acostumados a tomar nada, senão dos Reys a que eram enviados; e porque Desturcão se houve por injuriado disso pela necessidade que tinham delle, por lhe fazerem honra lhas tomáram, e despedidos delle se foram aposentar nas casas do irmão de Melecopi, que estavam já aparelhadas pera isso, e ao outro dia pela menhaã mandáram por Duarte Vaz, e Ruy Paez certas peças a Desturcão, que elle tambem refusou de tomar, e com tudo aceitou-as. Passados tres, ou quatro dias, mandou-lhe dizer o Desturcão, que tinha huma carta do Rey seu Senhor pera lhe dar tudo o que lhe fosse necessario pera seu caminho, que lhe mandassem dizer quando queriam partir pera lhoter prestes. E porque neste tempo chegou Pero Queimado, e lhes deo nova que Melecopi estava fóra da Corte, desavindo do Rey, e no Regimento que levavam lhe mandava que não fizessem nada sem elle, dissimuláram sua partida, e mandáram dizer por Duarte Vaz ao Desturcão, que o homem que fora polo seguro lhes dissera, que o Rey era partido pera a Cidade de Patané contra os Reys Butos; e porque

Afon-

PARTE IV. CAPITULO XXI. III

Afonso Dalboquerque lhe tinha mandado em seu Regimento, que tornassem a invernar a Goa, e a moução era gasta, e não havia tempo pera fazerem huma cousa, e a outra, que determinavam de se tornar dali, e que pera a outra moução tornariam mais devagar. O Desturção lhes tornou a isto por Meababu, que pois tinham já tomado seguro, e tudo o que era necessario pera seu caminho estava prestes, não lhe parecia boa cortezia deixarem de ir ao Rey, nem elle daria boa conta de si, se os deixasse tornar sem o irem ver, pois pera isso vinham, e que era necessario fazelo primeiro a saber ao Rey, e vindo recado seu, fariam o que elle mandasse.

Como Diogo Fernandez de Béja, e James Teixeira viram a determinação do Desturção, e que não podiam fazer outra cousa senão o que elle quizesse, por darem bom rosto á sua ficada, mandáram-lhe dizer, que pois lhe assi parecia, elles fariam o que lhes mandasse, porque o Capitão geral das Indias o haveria assi por bem, que logo se queriam partir caminho da Corte. O Desturção lhes mandou dar tudo o que lhes era necessario, e Meacamadim Capitão do Rey, com trinta peões frécheiros, que os fosse aposentando polo caminho, e partíram de Çurrate a vinte e oito dias do mes de  
Mar-

Março, e chegaram a Champanel a quatro do mes de Abril, e foram poufar em huma horta junto da Cidade, onde se vestiram, e ataviáram pera irem ver Melecopi, que estava em Champanel, o qual como soube de sua vinda, mandou hum filho seu com muita gente de cavallo, e de pé, com muitos tangeres, que os fossem receber, e ali dormíram aquella noite, onde foram muito bem agazalhados, e banqueteados de Melecopi, ao qual Diogo Fernandez de Béja deo a carta que levava de Afonso Dalboquerque, e hum presente, e deo-lhe conta do negocio a que hiam, porque assi lho tinha mandado. Melecopi lhes disse, que Miliqueaz, depois da partida de Tristão Dêga, viera á Corte, e falára por muitas vezes ao Rey, dizendo-lhe, que não dêsse fortaleza em Diu aos Frangues, porque se a ali queriam ter era pera lhe tomarem sua terra: que elle tinha Diu muito forte, e não havia medo do poder do Mundo que sobre elle viesse. E depois de passarem sobre isto muitas palavras, e lhes Melecopi aconselhar o que haviam de fazer, e a maneira que haviam de ter em seu negocio, se despediram d'elle, e se partíram pera Madoval, onde o Rey estava, e Melecopi mandou com elles hum homem principal de sua casa com seis de cavallo pera os acompa-  
nha-

nharem , e disse-lhes que não pousassem , se não onde aquelle homem feu lhe ordenasse.

C A P I T U L O XXII.

*De como Diogo Fernandez de Béja , e James Teixeira chegaram a Madoval : e do recebimento que lhe fizeram , e o que passaram com Çodamação Alguazil mór do Rey de Cambaya sobre seu despacho.*

**P** Artidos Diogo Fernandez , e James Teixeira de Champanel , antes de chegarem á Cidade de Madoval , onde o Rey estava , mandáram a Meacamadim , que os hia aposentando , que fosse diante a Çodamação Alguazil mór fazer-lhe a saber de sua ida ; e elle lhe mandou dizer , que se aposentassem aquelle dia em huma horta sua fóra da Cidade ; e ao outro pela menhaã mandou hum homem principal de sua casa , Turco de nação , com trinta de cavallo , e muita gente de pé , e muitas trombetas , e tangeres por elles pera os agazalhar em sua casa ; e chegando todos á porta do feu pateo , veio Melique Coadragui , filho de Desturcão , que era pagem do Rey , recebelos , e ali se descêram , e entráram em huma falla , onde os Çodamação estava aguardando , do qual foram recebidos com muito gaza-

Diogo Fernandez o presente que pera elle levava , dando-lhe huma carta de Afonso Dalboquerque ; e depois de estarem hum pouco falando , disse-lhes , que se fossem descansar , e que como o Rey viesse , que era ido á caça , elle iria ao Paço , e lhe faria a saber sua chegada , e saberia delle quando queria que o fossem ver , e mandou-os agazalhar em hum quarto das suas casas , onde todos couberam muito largamente. Ao outro dia pela menhaã foi o Cõdamacão ao Paço , e de lá mandou dizer a Diogo Fernandez , e James Teixeira , que o Rey era vindo , e que queria que logo fossem a elle , e pera os acompanhar mandou Melique Coadragui com toda a gente de cavallo da Corte , com muitos tangeres , o qual chegou , estando já Diogo Fernandez , e James Teixeira com toda a sua gente vestida. Postos a cavallo , foram-se directos ao Paço , e depois de descidos , passadas muitas casas , e pateos , foram ter a hum muito grande , onde o Rey estava lançado em hum catle , com todos os Capitães do seu Reyno postos pelas paredes em ordem , segundo suas presidencias , e chegaram a elle , ( levando diante de si o presente , que lhe Afonso Dalboquerque mandava , por ser este seu costume , ) e fizeram-lhe sua cortezia ao nosso modo , e o Rey lhes fez muito



to gazalhado, mostrando ter muito contentamento de sua vinda; e depois de lhe todos os que levava consigo beijarem a mão, deo-lhe Diogo Fernandez a carta que levava de Afonso Dalboquerque, que logo leo, porque era em Arabigo; e depois de lida, disse-lhe Diogo Fernandez, que Afonso Dalboquerque Capitão geral da India lhe mandava sua Çalema, e offerecer toda a Armada delRey de Portugal pera o servir com ella. O Rey lhe agradeceo muito seus offercimentos, e perguntou-lhes como ficava Afonso Dalboquerque, e a elles como se achavam do caminho. Passado isto, apartou-os Melique Coadragui pera o cabo do pateo, e ali lhes trouxe duas cabaias de brocado pera Diogo Fernandez, e James Teixeira, e outras de veludo de côres pera os mais que com elles hiam. Acabado de as vestirem, tornára outra vez a fazer cortezia ao Rey, ao modo da terra, e elle lhes disse, que se fossem pera a pouxada, e que do negocio a que vinham dessem conta a Çodamação, que elle os despacharia logo.

Ao outro dia, depois de comer, mandou-os Çodamação chamar, e disse-lhes, que lhe dissessem tudo o que queriam do Rey, porque lhe tinha mandado que os despachasse logo. Diogo Fernandez lhe disse, que a principal causa de sua vinda era pe-

dir-lhe lugar em Diu pera fazer fortaleza, pera nella ter segura a gente, e fazenda delRey de Portugal; porque Afonso Dalboquerque, Capitão geral da India, esperava de ter grande trato no Reyno de Cambaya, e que desta maneira teria o Rey os Portugueses mais pegados comfigo pera o servirem, e a sua Alfandega lhe renderia dobrado do que rendia. O Çodamacão lhes respondeo, que até aquella hora nunca se falára em fortaleza, senão em Bacar, a qual elle concedêra a Tristão Déga, quando lá fora; e que pera ter amizade com o Rey de Cambaya, e trato em seu Reyno abastava Bacar, porque nome de fortaleza era muito odioso. A isto lhe disse Diogo Fernandez, que a gente, e fazenda delRey de Portugal não havia de estar em Bacar, senão em muito boa fortaleza, por lha não roubarem, e matarem os seus, como fizeram em Calicut, Coulão, e Malaca; e que se nelles tiveram fortalezas, como agora tinham, tudo estivera seguro, e a paz, e amizade conservada. E porque ElRey de Portugal desejava de a ter verdadeira com o Rey de Cambaya, lhe mandava pedir fortaleza em Diu; e por aqui lhe deram outras muitas rezões que faziam ao caso. O Çodamacão lhes respondeo, que por amor de Afonso Dalboquerque apresentaria ao Rey

todas aquellas rezões , e trabalharia muito polos despachar o mais cedo que pudesse. E dali a tres dias mandou-os Codamação chamar á noite , (porque as casas se corriam humas pelas outras ,) pera lhes dar o despacho ; e disse-lhes , que dizia o Rey , que pela amizade que desejava de ter com El-Rey de Portugal , e tambem por lho Afonso Dalboquerque Capitão geral da India mandar requerer , era contente de lhe dar fortaleza em hum destes lugares , qual quizesse , a saber , Beroche , Currate , Maim , Dumbes , ou Bacar , e que de qualquer lugar destes que quizesse aceitar , lhe mandaria logo fazer seu despacho ; e se isto não quizessem , que lhe não parecia bom coração o do Capitão geral da India. Diogo Fernandez lhe respondeo , que elle não trazia comissão de Afonso Dalboquerque pera poder aceitar fortaleza senão em Diu ; e que pois elle era huma pessoa tão principal , e em que o Rey tinha muita confiança , que devia de olhar muito bem quanta honra , e proveito ganhava em as gentes delRey de Portugal terem trato em sua terra , porque desta maneira se tornaria a enobrecer , e a render muito mais do que sohia , e as suas náos navegariam seguras , sem lhe ninguem fazer nojo. O Codamação lhe disse , que se o Rey tivesse paz , e ami-

za-

zade com o de Portugal , se lhe tolheriam navegarem as suas náos pera o estreito , e pera Adem , não levando especiarias. Respondeo-lhe Diogo Fernandez , que não era rezão , que as náos de Cambaya navegassem pera aquellas partes , pois era gente , com quem ElRey de Portugal tinha guerra , e que a verdadeira amizade havia de ser amigos de amigos , e imigos de imigos. Çodamação lhe disse , que pois as náos de Cambaya não haviam de navegar seguras pera o estreito , e pera Adem , onde era a sua principal navegação , que proveito tinha o Rey da amizade delRey de Portugal ? e que isto que lhe o Capitão geral da India pedia , tinha elle dado a Miliqueaz , que era hum escravo seu ; e que senão eram contentes do despacho , que elle não havia de falar mais nisso ao Rey. Diogo Fernandez lhe respondeo , que como se não contentariam os Guzarates de navegarem pera Malaca , Pegú , Martabane , Bengála , e Ormuz , e pera todas as outras partes , que estavam a serviço delRey de Portugal , e tinham paz com elle , e não pera o estreito , e Adem , com quem tinha guerra ? os quaes o Capitão geral da India determinava com sua Armada ir destruir , e que depois de ter feito assento naquellas partes , podiam as náos de Cambaya lá ir com suas mercadorias ;

rias ; e que pois determinava de não falar ao Rey mais naquelle negocio , que lhe mandasse dar despacho daquillo que dizia , pera darem rezão de si a Afonso Dalboquerque , porque elles determinavam de se partir , e acabada esta prática se tornáram pera sua casa.

## C A P I T U L O XXIII.

*De como Diogo Fernandez , e James Teixeira se despediram do Rey de Cambaya , e se partíram : e o que passáram até chegarem a Goa.*

**P**Assados tres dias , mandou o Çodamação dizer a Diogo Fernandez , e James Teixeira , que se fossem despedir do Rey , porque os tinha já despachados ; e estando elles pera ir , chegou Melique Coadragui com muita gente de cavallo , como da primeira , e entrando no Paço , deram a todos cabaias que vestíram , e adagas , e camarabandes , com que se cingíram , e assi foram beijar a mão ao Rey , o qual lhes disse , que se fossem a Çodamacão , que elle lhes daria seu despacho , dizendo-lhes muitas palavras de amizade , que dissessem da sua parte a Afonso Dalboquerque. Despedidos , vieram-se a casa do Çodamacão , e elle lhes deo huma carta do Rey pera Afonso

fo Dalboquerque, e hum presente de coufas de Cambaya, e huma bicha por ser coufa monftruofa, e nunca vista nestas partes, a qual estava em Champanel, e que elle lha mandaria a Çurrate. E como foram despachados do Çodamação, despediram-se del-  
le, e vieram-se pera casa, onde já tinham carretas preftes, e cavalloſ, e dali ſe partíram, e chegaram a Çurrate a oito dias do meſ de Maio, e polos tempos ſerem já muito forçoſos, e não poderem navegar, invernáram ali. Paſſado o inverno, pedíram a Deſturção que lhes deſſe embarcação, como lhe o Rey tinha mandado, porque ſe queriam partir, e elle lhes mandou dar tres cotumbas, (que ſão huns navios pequenos,) e nelles mandáram embarcar o fato, e a bicha, que já era chegada, a qual veio a eſte Reyno, e ElRey D. Manuel a mandou ao Papa, e no caminho ſe perdeu a náó em que hia. Depois do fato ſer todo embarcado, despediram-se de Deſturção, e dali ſe foram acompanhados de dous Capitães do Rey de Cambaya, até o lugar onde haviam de embarcar, e despedidos delles, partíram-se caminho da India, e chegaram a Goa a quinze dias do meſ de Setembro, onde acháram Afonſo Dalboquerque muito agaçtado, porque lhe tinha dado hum Regimento, em que lhes mandava, que em  
ne-

nenhuma maneira do Mundo invernassem em Cambaya , e até ali não tinha sabido nenhuma das novas delles. Diogo Fernandez , e James Teixeira lhe deram conta de tudo o que passáram , e como o Rey estava muito fóra de lhes dar fortaleza em Diu , porque Miliqueaz o estorvava com grossas peitas que dava a Bilirrane , que era a principal mulher que o Rey tinha , e que o governava , e que os lugares que lhe davam pera a fazer veria por aquella carta que traziam.

Este Reyno de Cambaya antigamente foi de Gentios , e confina de huma parte com as terras dos Reysbutos polo porto de Barapatane , e com o Reyno de Decam por hum porto , que está entre Chaul , e Maim : terá cento e trinta leguas de côsta : jaz quasi em pònta , e pera dentro do sertão terá sessenta leguas de largo : he terra chã , muito abastada de mantimentos , e ha nelle muitos cavallos , e muito bons. Confina tambem polo sertão com o Reyno de Delij , e com o Reyno de Mandou , que são dous Reys muito poderosos ; e quando os Portuguezes descobríram a India , havia duzentos annos que era senhoreado de Mouros , e foi desta maneira. Tem Cambaya huma Ilha pegada á terra firme talhada a pique , que se chama Betexagor , na qual

os Mouros Arabios , e Persios , vindo ali tratar de mercadoria com os Gentios , fizeram huma povoação , e começaram-se aliar com elles ; e como os Gentios , segundo suas crenças , e religião , não podiam ter armas em suas casas , acháram os Mouros disposição nelles , e com pouco trabalho foram senhores de todos os lugares , e portos das ribeiras do mar , e dali começaram a conquistar a terra firme , e em pouco tempo senhoreáram tudo , e começaram a fazer náos de quilha , em que navegavam pera todas as partes da India ; e o segundo Rey Mouro , que reinou em Cambaya , que foi grande conquistador , mandou certas náos á costa de Melinde , e dali vieram demandar a Cabo de Boa Esperança , com determinação de passarem a estas partes ; e chegando ao cabo , acháram tão fortes tempos , que arribáram , e vieram ter á Ilha de São Lourenço , e por as náos não serem pera navegar , ficáram nella , e povoáram alguns portos , e dizem que destas náos nasceo haver povoação de Mouros na Ilha de São Lourenço ; e por ser este Reyno de Cambaya abastado de todas as mercadorias , navegavam pera elle de todas as partes da India.

O Rey que reinava , quando Diogo Fernandez chegou , era homem de quarenta annos ,



nos , casado com huma Reybuta , mulher de grande preço , e estima , que se chamava Belirrane , e a fóra esta tinha quinhentas. Era grande caçador de falcão , e quando hia á caça levava sempre consigo trezentos caçadores a cavallo. O Rey de Cambaya está sempre o mais do tempo na Cidade de Madoval , por estar perto das ferrianias dos Reysbutos , com quem tem sempre contínua guerra. Terá esta Cidade de comprimento huma boa legua : he muito viçosa de muito boas aguas , muitos folgares , e muitas casas , e por isto está nella o mais do tempo ; e todo o seu thesouro , artilheria , e munições de guerra tem na Cidade de Champanel , por ser muito forte , a qual tem huma fortaleza em hum alto , onde estam certos homens principaes , de que o Rey se confia muito , em guarda com muita gente de cavallo. Havia neste Reyno de Cambaya , neste tempo que Diogo Fernandez , e James Teixeira lá foram , quatro senhores principaes , que governavam a justiça , e fazenda do Rey , e o principal delles era Çodamacão , que foi seu mestre , que o ensinou a ler , o qual era Turco de nação ; os outros tres se chamavam Dabia-dastur , Asturmaleque , e Asturcão.